**A importância da dosagem da alfafetoproteína (AFP), como marcador de tumores hepáticos malignos**

Claudio Lacerda de Souza¹\*; Laila Micaela de Lima Mendes2; Aline Clara da Silva (orientadora).

¹Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge. Curso de Biomedicina - Salvador – BA

2Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge. Curso de Biomedicina - Salvador – BA

\*Autor correspondente: claudiolacerdadesouza@gmail.com

**Introdução**: A alfafetoproteína é uma proteína importante do soro fetal, produzida no fígado, saco vitelino, e intestino do feto. Possui funções de transporte plasmático e manutenção da pressão oncótica e desaparece no primeiro ano de vida. Na vida adulta, seus níveis séricos são entre 5ng/mL e 15ng/mL, com vida média de 5-7 dias. Está proteína está ligada em pacientes portadores de tumores hepáticos. A sua dosagem sanguínea é utilizada como biomarcador para os tumores de carcinoma hepatocelular. **Objetivos:** Analisar e discutir a importância da alfafetoproteína como marcador tumoral no tratamento e diagnóstico dos tumores hepáticos. **Métodos:** Este trabalho é de cunho documental e bibliográfico, para melhor compreensão sobre o tema, foi realizado um levantamento bibliográfico contido em livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros meios de cunho científico, disponibilizados em meio eletrônico com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios sobre a temática em questão. Os sites de busca utilizados foram: Scielo, Doie, PubMed, Lilacs e Medline, publicados no período de 2010 e 2020, todos em português. Foram encontrados 30, respectivamente relacionados ao tema, porém, como critérios de inclusão foram selecionados apenas 10 para a elaboração do trabalho. Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória, leitura analítica, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação. **Resultados:** A alfafetoproteína corresponde a uma glicoproteína com massa molecular de 69 a 70 kDa, com 590 aminoácidos e 4% de resíduos de carboidratos, e com homologia parcial com albumina.A sua aplicação é a forma mais freqüente de diagnóstico de tumor no fígado, com o objetivo de orientar a escolha terapêutica e monitorizar o seu tratamento. A detecção precoce desta doença oncológica é uma das questões mais importantes para aumentar a taxa de sobrevivência dos pacientes. Pacientes com alfafetoproteína maior que 200 ng/ml (n=6) apresentaram menor taxa de sobrevida em um e cinco anos e na média de meses comparados com o grupo com alfafetoproteína menor que 200 ng/ml (n=84); respectivamente 35%, 18% e 11,8 meses contra 68%, 43% e 28,1 meses. Além disso, a taxa de recidiva foi 16,6% no primeiro grupo, e de 5,6% no outro. Observou-se risco de óbito de 1% para cada 10 de um de alfafetoproteína > 200 ng/ml e para cada mm da maior medida de tumor acima de 28 mm. **Conclusão:** Conclui-se que a alfafetoproteína com um importante marcador tumoral, é uma substância produzida em resposta ao tumor, utilizada para diferenciá-lo do tecido normal ou detecção de um tumor com base nas dosagens de sangue e secreções. Alfafetoproteína é fundamental para a descoberta da presença de tumores. Garantindo com isso a execução de um diagnóstico de alta precisão, onde fornecerá um tratamento adequado e especifico para o tumor do paciente.

**Palavras-chave:** Alfafetoproteína; marcador tumoral; tumores.

**REFERÊNCIAS**

FERRAZ, M.L.C.G.; ANDRIOLO, A. Marcadores tumorais bioquímicos. UNIFESP, s.d.Disponívelem:<http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id\_materia=105&fase=imprime > Acesso em: 09 set. 2020.

LOPES, M.C.P. Conjugação de anticorpo antiantígeno carcinoembrionário a nanopartículas magnéticas: avaliação do potencial para detecção e tratamento do câncer. 2012. 163 f. Tese (Doutorado em Patologia Molecular) – Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, 2012.

MARCHALL, W.J.; BANGERT, S.K; LAPSLEY, M. Química Clínica. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.